

LABORATÓRIO DA ESCRITA

Escola Ciência Viva Gaia



ALUNOS DA EB DO MARCO

➤➤➤ A "TORTURA" DO MEXILHÃO SEM DOR

No dia 28/3/25, a turma dos Esquilos teve a honra de conhecer bióloga, Ana Santos.

Com ela, estudámos os mexilhões, no seu interior e exterior. Para isso, dissecámos este molusco, com a ajuda de materiais de laboratório, tais como pinça, tesoura e um esguicho de água.

Nós ficámos admirados com o facto de este bivalve ter os seguintes órgãos/membros: pé e brânquias e não sentir dor.

Gostámos que a cientista tenha respondido a todas as questões, pois sentimo-nos ouvidos.

UMA AVENTURA INESQUECÍVEL COM A BIÓLOGA ANA SANTOS <<<

O nosso encontro com a bióloga Ana Isabel Santos proporcionou-nos momentos inesquecíveis, de alegria e aprendizagem.

Aprendemos diversas características sobre os mexilhões, como por exemplo, que são moluscos; bivalves (estão divididos em duas partes); não sentem dor; e que só têm um pé que, com a ajuda do bisso, permite que o mexilhão se prenda às rochas. Este é um animal aquático que vive no mar.

A turma ficou espantada com o facto de o seu sonho de criança ser diferente da sua profissão atual.

ALUNOS DA EB DE LABORIM DE BAIXO

SEMANA DE 24 A 28 DE MARÇO DE 2025

>>> A TURMA DOS NÚMEROS 1

A turma do 4.º B da EB do Marco, os números 1 do professor Aloísio, viveram uns dias incríveis (24 a 28 do 3/25) na ECVG.

A atividade dos Exploradores do Parque foi a que mais provocou ânimo porque pudemos "andar sozinhos" enquanto usávamos: um mapa, uma bússola e um questionário. Foi uma experiência única e que faríamos novamente! A Cozinha é um Laboratório foi a segunda mais votada, pois saboreámos as bolachas e as bolhinhas de groselha que cozinhamos com Ciência.

Também amámos a Hora do Professor, pois conseguimos ir ao Biorama e explorar um pouco mais o Parque Biológico. Tudo isto porque o professor respeitou a nossa votação/opinião.

Ainda investigámos de forma alegre as artémias adultas e os cistos, para além de várias experiências. Já a Tecno'Art foi divertida porque gostámos do *stop motion*.

Todos nós gostámos da Escola Ciência Viva e A.A.

A turma da EB do Marco

>>> A VIAGEM PELA CIÊNCIA VIVA

A escola de Laborim de Baixo, visitou a Escola Ciência Viva na última semana de março. Descobrir que a Ciência pode ser explorada dentro e fora da sala, despertou diversas emoções na turma, principalmente a alegria e diversão enquanto construíam o conhecimento holístico. As diferentes temáticas abordadas, durante esta semana, permitiram que os alunos descobrissem que a Ciência está dividida em várias áreas.

No geral, os alunos gostaram das atividades desenvolvidas, destacando as seguintes: Exploradores do Parque; Saída de Campo, no Mundo do Laboratório e Física do Movimento. Segundo os alunos, a atividade dos Exploradores do Parque permitiu que estes se sentissem como "adultos", proporcionando-lhes momentos de alegria e responsabilidade. Ainda referiram que este momento foi importante porque conseguiram conhecer o Parque e aprenderam a valorizar mais a Natureza.

Os alunos fizeram um balanço positivo salientando que os professores eram todos bons, especialmente o professor Arlindo.

A turma da EB de Laborim de Baixo

ENCONTRO COM O CIENTISTA

ANA SANTOS

Numa bela manhã de sol e na impossibilidade de nos deslocarmos à praia, Ana Isabel Santos trouxe até à Escola Ciência Viva o cheiro a maresia, com a exploração da anatomia do mexilhão.

Ana é bióloga e quis saber o que os alunos conheciam dessa área de investigação. Os pequenos cientistas prontamente afirmaram relacionar-se com o estudo dos animais e das plantas, ao que a cientista convidada acrescentou elementos como a água, o solo e o ar, ou seja, os ecossistemas. Explicou-nos ainda que cada investigador envereda pelo tema que lhe agrada, bem como pela aplicação prática que mais lhe interessa. Pessoalmente, Ana escolheu trabalhar em escritório, tratando das componentes mais burocráticas ou administrativas necessárias para garantir que tudo funciona bem, nos Parques Urbanos do Município de Vila Nova de Gaia.

Amante de animais, focou-se no slogan tão conhecido - “todos diferentes, todos iguais” - para explicar que existem semelhanças entre diferentes espécies, e que trouxe, precisamente para estudo, o mexilhão por este ser parecido connosco, quanto a alguns órgãos constituintes do seu corpo. Além disso, pelo facto de não possuir cérebro, nem sistema nervoso, sente apenas vibrações e nunca dor, tornando-se menos impactante dissecá-lo para observação.

Antes de o fazermos, Ana apresentou o animal em questão - invertebrado, de corpo mole (molusco) e composto por duas valvas (bivalve). Em jeito de exemplo, mostrou-nos o vídeo do youtube “Biologia do mexilhão Perna perna” da Universidade Federal Fluminense (Brasil). Deste modo, ficámos a saber que, comumente, o mexilhão apresenta uma coloração negra-azulada e linhas de crescimento que permitem estimar a sua idade, bem como que este ser vive no mar, surgindo fixo às rochas que se encontram nas zonas intertidais/entremarés. Um dos seus maiores predadores naturais é a estrela-do-mar que usa os seus pés tubulares, repletos de ventosas na extremidade, para abrir a concha. Em oposição ao mar, nos rios também é possível encontrar espécies diferentes de mexilhão. E, pasmem-se: estes, especificamente, têm a capacidade de produzir pérolas, tal como a ostra!

Com esta possibilidade, o que de mais precioso brilhou foi o olhar entusiasmado das crianças, que puseram mãos e materiais de investigação à obra. Ana Santos começou por abrir o bivalve e por solicitar aos alunos que identificassem as respetivas partes, de acordo com a imagem legendada, previamente projetada. Depois, indicou que cortassem, com a ajuda da tesoura, o pé e a sua musculatura, para percorrerem o sistema digestivo do mexilhão, com maior visibilidade, recorrendo a uma pinça. Durante este processo, os pequenos cientistas revelaram estar a gostar bastante! Alguns afirmaram ser uma atividade muito “fixe”, apesar de olfativa e outros referiram também que, apesar de o manuseamento causar uma sensação estranha, era empolgante desempenhar estas tarefas, uma vez que os fazia sentirem-se verdadeiros “cientistas cirurgiões”. Carinhosamente, um aluno afirmou ainda que se tivesse um mexilhão de estimação não lhe faria isto, só cuidaria dele, tal como gostaria de cuidar de uma artémia - os crustáceos que conheceram, esta semana, na atividade do Mundo no Laboratório.

Para concluir a atividade, Ana sugeriu aos alunos que desenhassem o que tinham acabado de aprender nos seus cadernos da ECV. Ao saírem da sala, levaram consigo não apenas desenhos e anotações, mas também um novo olhar sobre a natureza, inspirados a defender a biodiversidade e a continuar as suas próprias explorações científicas!

**Até
sempre
cientistas!**

